

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-04-05

CISION®

1. Poluição na Praia de Cabanas de Tavira, TVI 24 - Notícias, 04/04/2019	1
2. Poluição na Praia de Cabanas de Tavira, TVI 24 - Notícias, 04/04/2019	2
3. Dragagens no Rio Gilão terão causado lixeira no areal em Tavira, TVI 24 - Notícias, 04/04/2019	3
4. Vela - Lagos quer afirmar-se como a "meca da vela com foils a nível mundial", Público, 05/04/2019	4
5. Mau tempo com chuva e neve, TVI 24 - Notícias, 05/04/2019	5
6. Vítor Silva reconduzido à frente dos destinos da Agência de Promoção Turística do Alentejo, Diário do Sul, 04/04/2019	6
7. Percurso Judaico de Faro tem novo sítio, Barlavento, 04/04/2019	7
8. Mário Centeno sobre a saída do Reino Unido da União Europeia, RTP 3 - 3 às..., 05/04/2019	9
9. 1º Fórum Mundial de Autarcas da Organização Mundial do Turismo, TVI - Diário da Manhã, 05/04/2019	10
10. Investimento no turismo - Seis milhões de euros, Correio da Manhã, 05/04/2019	11
11. Metropolitana de Lisboa com António Rosado, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 05/04/2019	12
12. Os falsos heróis do Turismo português, Diabo (O), 05/04/2019	13
13. Área de Lisboa gerou 13,7 mil milhões em 2017, Jornal Económico (O) - Turismo, 05/04/2019	14
14. A taxa não Ajuda, Sol Online, 05/04/2019	16
15. TRAVIA dá mote a congresso gastronómico, Barlavento, 04/04/2019	17
16. Quarteira vai sofrer menos do ruído dos aviões, Barlavento, 04/04/2019	19
17. Maintaining the Algarve as a Safe Holiday Destination, Algarve Daily News.com Online, 05/04/2019	21
18. Maintaining the Algarve as a safe holiday destination, Portugal News Online (The), 05/04/2019	23
19. «Algarve um Destino Seguro» no Museu de Portimão, Barlavento, 04/04/2019	24



## Poluição na Praia de Cabanas de Tavira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=3d903a95-c874-43c5-9ebf-be56a47860de&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Tapete de lixo na praia deserta em Cabanas de Tavira, no Algarve. São imagens que surgiram nos últimos dias nas redes sociais.

Declarações de Jorge Botelho, presidente CM Tavira.



## Poluição na Praia de Cabanas de Tavira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d9e264c1-e772-41bf-b250-da36edda5926&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Começamos este jornal com as imagens da poluição na praia deserta em Cabanas de Tavira, no Algarve. São imagens que surgiram nas últimas horas nas redes sociais. Declarações de Jorge Botelho, presidente CM Tavira.

ID: 79867494

04-04-2019 17:36



### Dragagens no Rio Gilão terão causado lixeira no areal em Tavira

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=85536624-5076-4e35-8b00-5b7b3272eec3&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Sinais de poluição preocupantes na praia deserta em Cabanas de Tavira, no Algarve, são imagens que surgiram nas redes sociais. Associações de ambientalistas garantem que a enorme quantidade de lixo que deu à costa é resultado de dragagens no Rio Gilão.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-04-04 17:58

TVI - Jornal das 8 , 2019-04-04 20:23

TVI - Diário da Manhã , 2019-04-05 06:55

TVI 24 - 25ª Hora , 2019-04-04 00:21

TVI 24 - 25ª Hora , 2019-04-04 03:53

TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-04-05 06:55

TVI 24 - Notícias , 2019-04-05 10:26

TVI 24 - Notícias , 2019-04-05 11:05





# Lagos quer afirmar-se como a “meca da vela com foils a nível mundial”

A cidade algarvia, que vai receber este ano o Mundial de GC32 e o Europeu de Moth, quer potenciar as “condições naturais excepcionais” da sua baía para criar “uma marca de referência como destino náutico”

**Vela**  
**David Andrade**

Para alguns, desvirtua o espírito da vela, para outros, é a evolução natural de um desporto no qual a tecnologia dita as regras e os barcos nas grandes competições internacionais são desenvolvidos como um Fórmula 1. Na nova era dos *hydrofoils*, a cidade de Lagos quer aproveitar as “condições naturais excepcionais” da sua baía para se afirmar como a “meca da vela com foils a nível mundial”. Falta, porém, construir um centro náutico, projecto que está a ser desenvolvido e que Hugo Pereira, vice-presidente da Câmara Municipal de Lagos (CML), gostaria que fosse inaugurado no próximo ano.

É uma ligação com história, que remonta aos Descobrimentos, quando Lagos era um dos principais portos de partida das expedições navais, e cinco séculos depois de as caravelas portuguesas zarparem pelo sul de Portugal, Lagos quer voltar a estar na vanguarda da vela. Com dez quilómetros de baía protegidos da ondulação do oceano Atlântico por ventos predominantes de norte e pelas pontas da Piedade e ponta João de Arenas, Lagos reúne condições quase perfeitas para a prática de vela. Depois de, no ano passado, ter recebido uma etapa do GC32 Racing Tour, a cidade algarvia voltará a entrar este ano no mapa dos velozes catamarãs: entre 26 e 30 de junho, vai receber o Mundial de GC32. Um mês antes, a baía de Lagos será palco do Europeu de Moth, uma das classes mais rápidas e tecnicamente exigentes da vela moderna.

A aposta nas competições com *foils* (patilhões) permite, segundo Hugo Pereira, dar a Lagos “uma projecção enorme, que ultrapassa o mundo da vela” e ser um “farol para motivar os jovens que frequentam o clube de vela”, formando, assim, “grandes velejadores e campeões”. O autarca explica que “Lagos sempre procurou apostar na vela”, não descurando o ensino: “Apostamos nas escolas e nas actividades extracurriculares para desmistificar os medos do mar e fazer com que todos prati-



JESUS RENEADO

quem vela. Há a ideia de que só pode fazer vela quem tem condições para ter um barco. Em Lagos, tentamos que assim não seja.”

Porém, após a organização “da etapa do GC32 no ano passado ter superado todas as expectativas” e ter “permitido mostrar internacionalmente” que Lagos “tem condições para receber provas de topo mundial”, a cidade quer tornar-se um sítio obrigatório para receber a prova. “Sem descurar a formação, não temos receio em querer afirmar Lagos no mapa da vela mundial”, refere o autarca.

Com um investimento da CML em cada etapa do GC32 que “ronda os 50 mil euros”, Hugo Pereira não tem dúvidas em dizer que o “retorno supera amplamente esse número” e que o próximo objectivo da autarquia é “desenvolver as infra-estruturas que darão um apoio suplementar”. “Falta um centro náutico com uma componente mais desportiva. O projecto está a ser desenvolvido e estamos à espera que a Docapesca e o Ministério do Mar autorizem a criação do equipamento dentro de uma zona que é de domínio público marítimo. Há muito que este projecto é falado. Gostávamos que ainda neste ano nos fosse destinado o lote de

terreno e que o centro náutico fosse inaugurado em 2020.”

Martinho Fortunato, comodoro do Clube de Vela de Lagos e CEO da Marina de Lagos, concorda na urgência da construção do centro náutico para permitir que Lagos passe a ser “uma base de treinos para as equipas de topo no Inverno, período durante o qual na maior parte da Europa não é possível treinar”. Outro dos lamentos de Fortunato é a “falta de mais apoios financeiros”, originada pela “dificuldade em passar a mensagem do impacto que o turismo náutico tem na economia das cidades” junto de entidades como o Turismo do Algarve ou o Turismo de Portugal.

“Assisto a reuniões com organismos do Estado que consideram que o turismo náutico é a onda da Nazaré ou outros nichos, que são uma gota de água no que é a actividade à volta de uma marina ou cidade. Os eventos náuticos são essenciais para nos colocar no mapa e combater a sazonalidade. Felizmente, a Câmara [de Lagos] vê o impacto que isto provoca e tem feito um esforço. Com outros organismos, não tem acontecido isto. É um problema do sector”, lamenta.

Martinho Fortunato salienta que ao posicionar-se “na vela com foils, uma vela mais tecnológica”, Lagos atrai “equipas mais profissionais, com orçamentos mais elevados e patrocinadores de elevada qualidade” e “um turista *premium*”, colocando a cidade algarvia “ao nível de um Lago de Garda ou de Palma de Maiorca”. “Quando falamos dos GC32, falamos da banca suíça, da Norauto, de empresas de topo mundial. É onde queremos estar. Na hotelaria de quatro e cinco estrelas, com um cliente de valor acrescentado. Temos equipas que a primeira coisa que nos perguntam é onde podem aterrar o avião privado do dono. É aqui que queremos estar e queremos ser considerados a meca da vela com foils a nível mundial, onde podem estar baseadas as melhores equipas com as empresas de tecnologia que trabalham com eles”, conclui o CEO da Marina de Lagos.

“**A etapa do GC32 do ano passado superou todas as expectativas (...) Não temos receio em querer afirmar Lagos no mapa da vela mundial**”

**Hugo Pereira**  
Vice-presidente  
da Câmara de Lagos

O Mundial de GC32 é uma das atracções previstas para 2019

dandrade@publico.pt



## Mau tempo com chuva e neve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=59e7b833-712a-4b3d-92e1-a9d23b9ead55&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Adivinha-se um fim de semana de Inverno em Portugal. De resto, vários distritos estão mesmo sob aviso devido à possibilidade de queda de neve ou de chuva intensa.

- direto da Quarteira.



## Vítor Silva reconduzido à frente dos destinos da Agência de Promoção Turística do Alentejo

Vítor Silva foi reeleito presidente da direção da Agência de Promoção Turística do Alentejo para o próximo triénio 2019-2022. O ato eleitoral decorreu no passado dia 28 de março.

Os órgãos sociais agora eleitos integram as principais associações do sector, representantes da fileira dos vinhos, bem como vários empresários do território.

“Os excelentes resultados que a região tem vindo a alcançar ao nível do crescimento do número

de turistas internacionais, de dormidas e na diversificação de mercados são um bom indicador que a estratégia que gizámos é a mais acertada”, destaca Vítor Silva que defende: “Por essa razão, e porque os associados se revêm neste projeto que tenho o privilégio de encabeçar, entendi que estavam reunidas as condições para me recandidatar a mais três anos de trabalho em prol da promoção turística internacional do destino e com o apoio da Entidade Regional.”



# Percurso Judaico de Faro dá novo passo na divulgação

Já está online a plataforma que pretende atrair a atenção turística para o passado semita da capital algarvia. Teresa Rodrigues, arqueóloga, historiadora e mentora do projeto, faz um balanço ao «barlavento»

Maria Simiris  
maria.simiris@barlavento.pt

O local passa hoje despercebido, mas o eco que teve nas vidas de milhares de pessoas é digno de ser recordado. O número 11 da Rua Ivens albergou o café de José Bento Ruah, o último elemento da comunidade israelita em Faro. Foi funcionário das finanças, negociador de antiguidades e agente de seguros. No porta ao lado da sua, nasceram os gémeos Samuel e Joel Sequerra, dois judeus que viriam a mudar-se para Barcelona, onde, durante a Segunda Guerra Mundial, socorreram mais de um milhar de refugiados, que por intermédio dos irmãos farenenses, escaparam aos horrores do Holocausto e dos campos de extermínio nazi.

Este é um exemplo de

tudo um legado que Ana Teresa Rodrigues, formada em Arqueologia e História e guia turística há 10 anos, tem vindo a divulgar desde 2014. Até então, tirando o cemitério judaico, monumento nacional junto ao Hospital de Faro, «nada existia de palpável sobre a cultura hebraica» na cidade. Uma lacuna incompreensível, até porque o primeiro livro que se imprimiu em Portugal, o Pentateuco (conjunto dos cinco primeiros capítulos da Bíblia), foi composto na oficina do judeu farense Samuel Gacon, a 30 de junho de 1487. «Aliando esses dois fatores, achei interessante a ideia de criar um percurso temático», explica Ana Teresa.

Em novembro último, aquando da inauguração da «Exposição para a Difusão do Conhecimento – Núcleo His-

tórico da Imprensa de Gutenberg e do Pentateuco de Faro», patente na antiga capela do Paço Episcopal, a guia pensou em dar mais um passo.

Acrescentou um 14º ponto ao percurso e começou a desenvolver um novo site (www.percursojudaicofaro.com), «independente e focado apenas no património cultural judaico da cidade de Faro», disponível desde 25 de março.

O Percurso Judaico de Faro passa por 14 sítios e está dividido em duas partes. A primeira é dedicada ao período anterior ao século XV, e uma segunda parte, aborda o pós-Inquisição.

A primeira paragem é na Rua do Município, onde a guia turística começa por contar que a história judaica no Algarve remonta ao século VI a.C., «data atribuída a duas lá-

pides funerárias encontradas perto de Lagos, um dos mais antigos achados arqueológicos da Península Ibérica». Em Faro, na altura, existiam 35 famílias judaicas e o porto da cidade foi utilizado para se proceder ao embarque dos judeus para locais como o Norte de África, em 1496.

Outra curiosidade é que a meio da Rua Manuel Belmarço, funcionou, provisoriamente, uma das sinagogas de Faro e a Casa dos Pobres, onde se acolhiam os judeus com menos posses financeiras. Já na Rua Castilho, coexistiam duas sinagogas. O Club Farense é outro ponto de itinerário, já que foi funda-

do, em 1863, por membros da comunidade judaica.

Na Rua Filipe Alistão há um solar de arquitetura barroca onde residiu a família de Abraão Amram, um destacado comerciante e industrial. Em 1897, quando os reis D. Carlos e D. Amélia visitaram o Algarve e ficaram alojados no Paço Episcopal, Abraão Amram fez questão de emprestar as melhores peças de mobiliário, pratas e alfaia de sua casa, para que a família real tivesse uma estadia condigna em Faro. O Cônego da altura, monsenhor Pereira Boto, terá dito ao rei: «saiba vossa majestade que é muito difícil encontrar um cristão

tão bom como este judeu»...

As visitas ao percurso são feitas por marcação, agora através do novo website, consoante a disponibilidade de Ana Teresa. A crónica sazonalidade do turismo algarvio também se faz sentir: «Os meses em que há mais procura são abril, maio, junho e setembro. Os preços variam consoante o número de pessoas no grupo», conclui. Segundo a guia turística, o público que maior interesse mostra nesta iniciativa são «famílias, grupos de judeus e muitos portugueses, mas todos os que estiverem interessados nesta cultura podem e devem participar».

## António Valente, o guardião do cemitério judeu

O Cemitério Judaico de Faro guarda 76 túmulos e apesar de ter estado muitos anos ao abandono, em 1993 foi reaberto ao público, sendo um dos únicos vestígios da presença judaica em Portugal, depois da Inquisição.

António Valente, o atual responsável pelas visitas guiadas no local, conta que no ano de reabertura foram plantados 18 ciprestes em homenagem a Aristides de Sousa Mendes, o cônsul português que salvou 30 mil vidas durante a Segunda Grande Guerra, sendo que 10 mil eram judeus. E há uma explicação simbólica. «No hebraico não há números, por isso os judeus usam letras do alfabeto como números. Quando escrevem o 18 aparece a palavra *chai*, que significa vida».

O primeiro túmulo do local pertence a um rabino chamado Josef Toletano, que remonta a 1838. Já o último é o de Abraão Ruah, irmão de Samuel, um dos mé-

dicos de Salazar, presidente do Concelho de Ministros no Estado Novo.

Ainda segundo António Valente houve mais uma família que se destacou na capital algarvia, «a família Sequerra», sendo que «hoje ainda há muitos descendentes, principalmente na Madeira».

Na visita ao local, o guia conta a história das três famílias mais importantes na comunidade de Faro, Amram, Sequerra e Ruah, mostra o mobiliário de uma das sinagogas de 1830 e apresenta um filme, narrado pelo judeu Isaac Bilton. «Há muitos judeus que vêm aqui, ainda no passado domingo tive um grupo de 110 pessoas da Bélgica», conta o responsável.

Apesar do Cemitério não estar diretamente relacionado com o «Percurso Judaico», Ana Teresa e António dizem trabalhar em sintonia. «Há muitas pessoas que vêm diretamen-

te do percurso para aqui e muitas vezes eu próprio conto que temos um percurso disponível», refere o professor de História.

Para o futuro, os dois historiadores têm planos. Ana Teresa gostava de conseguir criar um Centro de Interpretação. Já António Valente está a pensar escrever um livro, até porque «tenho mesmo muitas folhas soltas escritas».

Atualmente há 14 famílias de judeus no Algarve, contudo, em Faro, outrora a cidade algarvia de maior relevância para a comunidade, apenas existem duas famílias que, segundo António Valente «nem sequer falam português».

Já as visitas ao Cemitério Judaico de Faro, na companhia de António Valente custam cinco euros por pessoa e têm a duração de hora e meia. O Cemitério é responsabilidade da Comunidade Israelita de Lisboa e independente do projeto de Ana Teresa. No entanto, os membros daquela comunidade «ficam contentes por valorizarmos este património», relata.



Maria Simiris



Bruno Filipe Pires

## Bispo do Algarve abre coleção de azulejos *rocaille* ao público

É um tesouro patrimonial ainda pouco conhecido que vai estar aberto ao público, todos os dias, a partir de quinta-feira, dia 11 de abril. O conjunto de azulejos do século XVIII, de estilo barroco e rococó do Salão Nobre do Paço Episcopal de Faro, edifício sede da Diocese do Algarve.

A cerimónia de abertura faz parte da comemoração do 15º aniversário da eleição, pelo Papa S. João Paulo II, de D. Manuel Neto Quintas para Bispo do Algarve e está agendada para as 18h30.

O prelado cumpre assim

uma promessa feita em novembro último, aquando da inauguração da «Exposição para a Difusão do Conhecimento – Núcleo Histórico da Imprensa de Gutenberg e do Pentateuco de Faro», patente na antiga capela do Paço Episcopal.

Nos últimos meses, o edifício tem estado em obras de restauro na caixilharia e gradeamento das janelas das fachadas principal, no Largo da Sé e lateral, na Rua do Município. Os pavimentos foram também recuperados e a abertura tem estado a ser

preparada com o apoio de uma equipa técnica do Museu Municipal de Faro. Segundo o cônego-geral César Chantre, ouvido pelo «barlavento», o espaço poderá ser visitado a partir de 15 de abril, todos os dias da semana, das 10 às 13 horas, e das 14 às 18 horas. Crianças e jovens até 14 anos não pagam entrada, sendo cobrado ao restante público 2,50 euros. O dinheiro destina-se «exclusivamente a suportar as despesas de manutenção do edifício», já que a Diocese não recebe qualquer apoio para esse fim.

€1,30 | Quinta-feira, 4 abril 2019 | Ano XLIV #2152 | Diretor: Bruno Filipe Pires | [barlavento.pt](http://barlavento.pt)

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º cDE00072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.



**Percurso  
Judaico de Faro**  
tem novo sítio **P3**

**TRAVIA dá mote**  
a congresso  
gastronómico **P4**



Semanário Regional do Algarve

# barlavento

## Quarteira vai sofrer menos do ruído dos aviões **P5**



Bruno Filipe Pires

■ PROJETO «RITMOS & POESIAS»

**Teatro das  
Figuras  
intervém  
nos jovens  
com *rap* **P12****

**Lagoa entregou  
Prémio Maria Barroso**

«Atingir a igualdade é uma batalha, e há sinais que mostram que ainda estamos a *andar para trás*. Lagoa quer promover a total igualdade entre todos e todas». Foi com estas palavras que o autarca Francisco Martins entregou o Prémio Maria Barroso a Maria do Céu Cunha Rêgo. **P10**

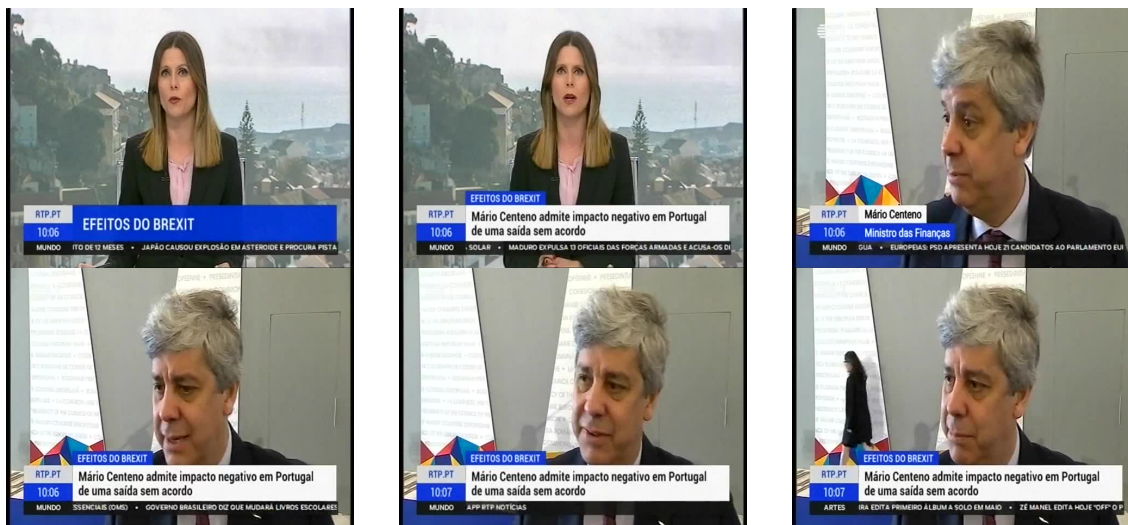
mais  
desporto  
para  
todos!

Aqui Portugal  
ATP



DIA MUNDIAL DA  
**ATIVIDADE FÍSICA 6 ABRIL**

Portimão 2019  
CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO  
European City of Sports



### Mário Centeno sobre a saída do Reino Unido da União Europeia

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=982948dd-a832-474b-8abe-0111b946362c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O ministro das Finanças diz que Portugal fez tudo o que podia para minimizar o impacto de um Brexit sem acordo, mas admite que a saída do Reino Unido vai ter um impacto mais negativo se não houver um entendimento nos próximos dias. Mário Centeno reagiu ao alerta da diretora-geral do FMI, que considera que Portugal não vai ficar imune à saída do Reino Unido da União Europeia.

Repetições: RTP 3 - 3 às... , 2019-04-05 11:07



ID: 79877709

05-04-2019 09:48



### 1º Fórum Mundial de Autarcas da Organização Mundial do Turismo

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4e38b88d-597c-44d1-96ea-30603dbd4c71&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Realiza-se hoje em Lisboa, o 1º Fórum Mundial de Autarcas da Organização Mundial do Turismo. Vai debater o turismo urbano sustentável. O evento conta com 80 participantes, entre as quais 15 presidentes e vice-presidentes de câmaras de várias cidades.

Repetições: TVI 24 - Diário da Manhã , 2019-04-05 09:48

**INVESTIMENTO NO TURISMO****SEIS MILHÕES DE EUROS**

O Governo aprovou já 21 projetos de sustentabilidade social e ambiental no turismo, num investimento de seis milhões de euros, revelou a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho.





ID: 79873836

05-04-2019

PORTIMÃO

# Metropolitana de Lisboa com António Rosado

**CONCERTO** ➤ Amanhã, às 21h30, no Grande Auditório do TEMPO**EVENTO** ➤ Espetáculo integra-se no 3º Festival Internacional de Piano

ANA PALMA

O pianista António Rosado, acompanhado pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, conduzida pelo maestro Pedro Neves, vai interpretar, amanhã, dia 6 de abril, pelas 21h30, no Grande Auditório do TEMPO - Teatro Municipal de Portimão, o concerto nº 4 de Rachmaninoff para piano e orquestra.

O concerto enquadra-se no 3º Festival Internacional de Piano do Algarve. Além daquela desafiante e complexa peça do compositor russo, será ainda interpretada, em estreia no Algarve, a sinfonia nº 10 de Shostakovich. Esta é igualmente considerada uma obra de grande exigência técnica e uma das maiores sinfonias do compositor russo.

O espetáculo tem a duração de 120 minutos, com intervalo, sendo destinado a um pú-



Orquestra Metropolitana de Lisboa vai ser conduzida por Pedro Neves

blico com mais de seis anos. O preço dos bilhetes varia entre os 20 euros, para a plateia, e 15 euros, para o balcão.

A direção artística do 3º Festi-

val Internacional de Piano do Algarve é do maestro Armando Mota. O evento é financiado pelo programa 365 Algarve, do Turismo de Portugal. ●





# Os falsos heróis do Turismo português



MANUEL REZENDE

**A** explosão do turismo em Portugal trouxe novos desafios aos principais protagonistas políticos. Da esquerda à direita, a grande questão coloca-se entre a sustentabilidade e a necessidade de capitalizar ao máximo enquanto durar a atenção privilegiada que Portugal recebe dos mercados estrangeiros.

No último texto já fiz menção a alguns dos problemas que o turismo desregulado traz ao país, especialmente no que toca ao sector imobiliário. Deixar ao mercado livre a tarefa de reger um país é abdicar totalmente da imposição de um bem comum, de uma política colectiva que permita ao Estado um futuro como protector dos interesses dos cidadãos.

Infelizmente, é quando perdem de vista os interesses dos cidadãos que os políticos se vergam ao liberalismo. O turismo baratucho no país baratucho, onde tudo se vende e tudo se pode comprar, é apenas uma das faces dos tempos de completa auto-destruição, física e moral, que vivemos.

Portugal tem de ser uma experiência cara para o turista. Tem de ser uma experiência cara, porque é uma experiência que vale o preço. O seu património, as suas paisagens, a segurança das suas cidades, tudo isto justifica que Portugal se trate como um destino preferencial e não como uma solução ao turismo de veraneio mais reles, uma alternativa low cost ao turismo mediterrânico. Para isso, Portugal precisa de profissionais de turismo certificados, qualificados e bem formados. O factor humano tem tudo para ser mais uma das fontes de riqueza do turismo nacional. Infelizmente, nem todos pensam assim.

Entre as mitologias da nossa direita, a passagem de Adolfo Mesquita Nunes pelo turismo português como Secretário de Estado do Turismo deve contar como a mais espectacular façanha desde os nibelungos.

A própria forma como Adolfo Mesquita Nunes se refere a esses tempos leva-nos a crer que o antigo deputado do CDS tem uma espécie de toque de Midas. Segundo o mesmo já repetiu em várias entrevistas, o milagre do turismo português foi a desregulação e a liberalização que este promoveu dentro do sector. Foram estes dois anos e meio de leis maravilhosas que permitiram ao turismo nacional prosperar até se tornar na beleza que vemos. E a direita, como sempre, engole a patranha. Mas será mesmo devido a Adolfo Mesquita Nunes que devemos o crescimento exponencial do turismo, como temos vindo a conhecer desde 2014?

Não nos podemos esquecer de que, no que toca à selecção dos mercados, factores superiores tomam parte no jogo. A primavera árabe teve um papel importantíssimo para que as agências de viagem escolhessem Portugal como destino turístico. Quando mercados como a Turquia, o Egipto e a Tunísia fecharam, Portugal esteve pronto e preparado para apresentar soluções.

Deve-se esta capacidade de acção aos governos? Eu diria que o turismo português desenvolve-se apesar dos governos e não por causa dos governos. Os privados foram os grandes heróis do turismo nacional. Foram eles quem disponibilizou um país viável para os turistas, ainda que as infra-estruturas, a nível municipal, especialmente nas grandes cidades, estejam a ponto de abarrotar; ainda que o Estado e a Câmara do Porto se estejam pouco borrarando para controlar a proliferação de estabelecimentos de alojamento local e hotéis construídos nas zonas históricas, desertificando as zonas e destruindo as identidades locais, o principal foco de interesse turístico; ainda que os profissionais de hotelaria e turismo continuem a ganhar dos salários mais baixos a troco de horários desumanos, muitas vezes a troco da promessa de gorjetas, muitas vezes em actividades que escapam às finanças públicas; ainda que prolifere a mão-de-obra não especializada, diminuindo preços num afã de competitividade selvagem, esgotando os espaços públicos, prejudicando o ambiente e o património; ainda que a nossa informação cultural e a nossa imagem de marca seja a mesma que aquela criada nos anos 30 e 40 pelo Estado Novo, por homens como António Ferro e Pedro Homem de Melo, faltando aos governos recentes engenho e inteligência para fazer a necessária renovação do trabalho dos antecessores. ■





ESTUDO

## Área de Lisboa gerou 13,7 mil milhões em 2017

O aumento da oferta turística sustentável na região da capital, sem comprometer a qualidade de vida dos habitantes é um dos grandes desafios.

NUNO MIGUEL SILVA

nmsilva@jornaleconomico.pt

O setor do turismo na região de Lisboa gerou, direta ou indiretamente, mais de 13,7 mil milhões de euros em 2017, tendo criado 182 mil postos de trabalho nesse ano. São os dados revelados no estudo da consultora Deloitte, realizado para a ATL - Associação de Turismo de Lisboa. "Face às conclusões apresenta-

das sobre o impacto macroeconómico do turismo naquele ano, estima-se que a produção total do setor tenha correspondido a 19,7% do PIB [Produto Interno Bruto] da região, nesse ano, e a 14,3% do emprego", destaca o último boletim mensal da ATL - Associação de Turismo de Lisboa, referente ao passado mês de janeiro.

O mesmo documento acrescenta que "(...) a região de Lisboa apresentou um crescimento médio anual de





Foto: acedida

11,1%, entre 2005 e 2017", no capítulo da riqueza gerada pela cadeia de turismo. Já no que respeita aos postos de trabalho, em 2017, foram criados 182.083 empregos, "refletindo um incremento anual médio na ordem dos 14,3%, numa comparação com 2015".

Numa perspetiva de geração de riqueza, este estudo conclui que, face a 2015, "é visível um aumento no impacto dos diversos agentes da cadeia de valor na região de Lisboa". "Em destaque, está o comércio, com mais 448 milhões de euros; a hotelaria e alojamento local, com um acréscimo de 353 milhões; e a animação, com 260 milhões de euros. Seguem-se os transportes, a restauração e os congressos e reuniões, com mais 243 milhões, 236 milhões e 60 milhões, respetivamente", acrescenta o referido documento da ATL.

No total, a produção de turismo em Lisboa, por setor de atividade, distribuiu-se da seguinte forma: 42,1% no alojamento e restauração; 17,8% nas atividades culturais e desportivas; 16,9% no comércio; 14,2% nos transportes; 4,1% na

construção; e 4,9% em atividades de serviços.

Do total de turistas estrangeiros que viajaram até Lisboa em 2017, a grande maioria (94%) fê-lo de avião. Desse universo, 92% visitou a região da capital portuguesa em lazer, tendo gasto, em média, 161 euros por dia. A estadia média dos turistas situou-se nas 2,3 noites, sendo que 4,4 milhões ficaram hospedados em hotéis da região.

Em relação ao futuro, este mesmo estudo da Deloitte recomenda atenção à descentralização, à diversificação da procura e à inovação, "de forma a garantir a sustentabilidade da cadeia de valor do setor do turismo a médio e longo prazo", conforme revela o citado boletim mensal da ATL.

"Assim, como novos desafios, são considerados: o crescimento sustentável, isto é, o aumento da oferta sem comprometer a qualidade de vida da cidade e da região; a dinamização do produto 'meetings industry'; a diversificação de segmentos - considerando os mercados de origem dos turistas e a qualidade da oferta (...)", elenca o documento da ATL. ●

## A taxa não Ajuda

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	05/04/2019
Melo:	Sol Online	Autores:	Sofia Vala Rocha

URL: <https://sol.sapo.pt/artigo/652531/a-taxa-nao-ajuda>

Sociedade

5 de abril 2019

"A taxa turística desde 2016 já arrecadou para o município mais de 50 milhões de euros. Mas não nos enganem, esse dinheiro não tem sido utilizado no património histórico, cultural ou artístico. Todo o dinheiro da taxa turística está a ser canalizado para a Web Summit"

Sofia Vala Rocha





# TRAVIA aponta para mais qualidade na restauração algarvia

Primeiro Congresso Gastronómico da região vai debater problemáticas como a sazonalidade e falta de mão de obra qualificada para a restauração e similares

Maria Simiris  
maria.simiris@barlavento.pt

O conceito não é novo no país, e já era tempo de o Algarve ter um Congresso Gastronómico, aberto ao sector da hotelaria e restauração, mas também à comunidade, segundo diz ao «barlavento» Maria Nobre de Carvalho, 35 anos, organizadora do novo evento, empresária, formada em Marketing e Publicidade na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa, e Relações Públicas do Share Algarve.

Há dois anos que está a pensar neste projeto, sendo que em 2018 decidiu avançar com os preparativos para a primeira edição do TRAVIA, que terá lugar na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve (EHTA), em Faro, entre 9 e 11 de abril.

A ideia começou a maturar com base numa constatação. «Não é fácil encontrar restaurantes, de gama média,

com uma identidade algarvia bem definida. Há muito a tendência de fugir para o que o turista quer. Ou seja, apresentar no menu cataplana e peixe grelhado, e ao mesmo tempo, omelete e pizza». Isso explica porque motivo «o Algarve é das regiões gastronómicas mais subvalorizadas do país, mesmo sendo a que possui mais estrelas Michelin». Portanto, um dos grandes objetivos é «tentar fazer com que as pessoas do sector comecem a prestar atenção à nossa cozinha» regional. Além disso, há problemas que urge discutir, como a falta de pessoal qualificado para a restauração e similares.

Manuel Serra, formador da EHTA e um dos autores dos textos da obra «Vinhos do Algarve - fruto do sol e da terra», editada pela Região de Turismo do Algarve e apresentada durante a última Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), corrobora a necessidade de diálogo. «A falta de

pessoal qualificado continuará a ser um problema crónico enquanto existir sazonalidade, porque as pessoas não se conseguem fixar no Algarve por apenas alguns meses», considera.

Maria Nobre de Carvalho acrescenta que esse será um dos temas mais esperados, na medida em que todas as pessoas com quem contactou «disseram que é uma questão que tem mesmo de ser abordada».

Ainda em relação ao Congresso, o professor considera que é um formato «inovador para a região, embora já exista em Lisboa, Porto e Coimbra». Além disso, o *timing* também ajuda, pois «os profissionais começam agora a organizar a suas equipas para a época alta que se avizinha». Questionada sobre o nome do evento, a empen-



Manuel Serra e Maria Nobre de Carvalho

dedora explicita o significado. «Em primeiro lugar, TRAVIA significa rumo e direção. Em dialeto algarvio refere-se à comida que se dá aos porcos».

Com esta linha de pensamento num registo crítico e até quase polémico, a responsável pela iniciativa quis usar a ironia. Enquanto a restauração não tiver uma estratégia comum, o destino Algarve «arrisca-se, a médio e a longo prazo, a servir apenas *travia* a quem o visita. Temos de saber quem somos, qual o nosso rumo, e o que queremos para a gastronomia da região. Só assim poderemos servir bem tanto os de cá, como os que por cá passam», conclui.

Os bilhetes para o evento já se encontram à venda. Os preços variam entre os 25 e os 100 euros, sendo que os estudantes têm desconto. «Esperamos ter casa cheia, ou seja, 300 pessoas ao longo do dia e 150 ao jantar. Tenho a certeza que retiraremos conclusões muito interessantes», conclui.

## Programa com a melhor prata da casa

Além de palestras, o programa do primeiro Congresso Gastronómico do Algarve conta com *show-cookings* e degustações por parte de alguns dos melhores *chefs* da região. O evento culmina no sábado, dia

11 de abril, com um jantar de gala, nos claustros da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro. Para já, está confirmada a presença de Bruno Viegas (Anantara Vilamoura Algarve Resort), Diogo Pereira (Casca

de Wellness & Lifestyle Resort, Lagos), Filipe Rodrigues (Taberna do Mar, Portimão), José Moura (Tivoli Lagos), Louis Anjos (Bon Bon Restaurante, Carvoeiro) e Raquel Marques (O Rafaiol, Carvoeiro).

€1,30 | Quinta-feira, 4 abril 2019 | Ano XLIV #2152 | Diretor: Bruno Filipe Pires | [barlavento.pt](http://barlavento.pt)

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º cDE00072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.



**Percurso  
Judaico de Faro**  
tem novo sítio **P3**

**TRAVIA dá mote**  
a congresso  
gastronómico **P4**

Alvor · Portimão · Albufeira · Faro

**Hospital  
Particular  
do Algarve**

GRUPO HPASAÚDE

**24 HORAS**  
Urgência  
Ambulâncias Privadas

**9 707 28 28 28**

[www.grupohpa.com](http://www.grupohpa.com)

Semanário Regional do Algarve

# barlavento

## Quarteira vai sofrer menos do ruído dos aviões **P5**



Bruno Filipe Pires

■ PROJETO «RITMOS & POESIAS»

**Teatro das  
Figuras  
intervém  
nos jovens  
com *rap* **P12****

**Lagoa entregou  
Prémio Maria Barroso**

«Atingir a igualdade é uma batalha, e há sinais que mostram que ainda estamos a *andar para trás*. Lagoa quer promover a total igualdade entre todos e todas». Foi com estas palavras que o autarca Francisco Martins entregou o Prémio Maria Barroso a Maria do Céu Cunha Rêgo. **P10**

mais  
desporto  
para  
todos!

Aqui Portugal



**DIA MUNDIAL DA  
ATIVIDADE FÍSICA 6 ABRIL**

**Portimão 2019**  
CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO  
European City of Sports



# Quarteira será aliviada do ruído dos aviões

Nova rota de saída do Aeroporto de Faro poderá vir a ser implementada até ao final de 2019. Objetivo é reduzir o barulho à descolagem que hoje afeta aquela cidade

Bruno Filipe Pires  
bruno.pires@barlavento.pt

É «uma boa notícia» para a região caso venha a ser implementada, segundo disse aos jornalistas Luís Miguel Ribeiro, presidente do conselho de administração da Autoridade Nacional da Aviação Civil (ANAC), à margem de uma sessão pública de esclarecimento, sobre a operação das aeronaves que descolam e aterram do Aeroporto de Faro, na segunda-feira, 1 de abril, na sede da Região de Turismo do Algarve.

A nova rota de saída da pista 28, a que é mais utilizada, levará os aviões a um ponto de navegação em direção ao mar, mais longe e mais alto, antes da viragem para norte, de forma a aliviar a pressão do ruído sobre Quarteira, que «sofre muito, mas queixa-se pouco», conforme explicou na sessão o diretor da torre de controlo, Fernando Dutra, da NAV, empresa que controla o tráfego aéreo em Portugal.

«A população de Albufeira tem sido mais vocal, mas nem sequer é a mais afetada no Algarve com o transporte aéreo na região. Faro e Quar-

teira, com as descolagens, experienciam níveis de ruído substancialmente superiores. Esse problema também tem sido encarado pela ANAC e pela própria NAV, e estamos a tomar medidas», disse o responsável.

«A descolagem tem maior grau de liberdade em termos de trajetória do que as aterragens, em que o avião já tem de vir estabilizado a uma grande distância da soleira da pista. No caso da descolagem, isso não é necessariamente assim. Portanto, este prolongamento para o mar, da subida, poderá reduzir os níveis de ruído sobre Quarteira», confirmou Luís Miguel Ribeiro aos jornalistas.

Para já, «todos estes procedimentos estão a ser estudados e terão que entrar nas rotas pré-programadas ao nível da navegação aérea. Taremos que fazer todos esse procedimentos e desenhar rotas para os vários destinos a que os aviões se dirigem, e isso demora algum tempo. Não são cálculos simples, mas aquilo que a NAV nos diz é que tem esses procedimentos prontos até ao final do ano», explicou.

Numa altura em que o ve-

rão IATA já começou (a 31 de março), Fernando Dutra avançou que até ao final da época são esperadas 24 mil aeronaves, ou seja 48 mil movimentos (uma média de 114 aterragens e 114 descolagens diárias) de e para Faro, segundo avançou Fernando Dutra.

Um número que não agrada aos residentes de Albufeira, que se queixam do ruído das aeronaves que sobrevoam a cidade, antes de alinharem com a pista (10) para a aterragem. A situação, contudo, só acontece quando o vento está *levante*, e que no ano passado representou 27 por cento das operações (contra 73 por cento de aterragens na pista 28, vindas do lado de Tavira).

Os técnicos da ANAC explicaram ainda que ruído dos aviões que sobrevoam Albufeira, nem constam da Carta de Ruído do município, e que à altitude média a que passam (acima dos 3000 pés), estão abaixo dos limites internacionais.

Por outro lado, não é viável, nem possível desviar aquela rota de aproximação, porque hoje em dia, a maioria das aeronaves faz uma aproximação automatizada, cha-



Luís Miguel Ribeiro



Carlos Seruca Salgado

mada descida contínua, que aproveita a inércia e coloca os motores em *idle*, de modo a reduzir o consumo de combustível e o ruído. Por esta razão, quando a pista 10 está a funcionar, devido à direção do vento, os aviões vindos de norte, têm mesmo de passar por cima de Albufeira.

«Não se tratou de uma questão de escolha, tratou-se de uma questão de cálculo. Aquela é a rota ótima que minimiza a poluição e o ruído ambiente. Os aviões passam relativamente alto, sempre a mais de um quilómetro de altitude. Não é uma afirmação empírica, pois vimos todos os planos de voo dos últimos tempos. E passam numa minoria dos dias do ano. Todas as outras aproximações são feitas pelo lado de Tavira», explicou Luís Miguel Ribeiro.

«Naturalmente que esta não é uma situação fácil, aquilo que quisemos dizer aos albufeirenses é que não desejamos aquelas aproximações à pista (10), de uma forma burocrática. Desenhamos aquelas aproximações porque são as que garantem menores níveis de ruído, menores emissões poluentes com a atual tecnologia», sublinhou. «A mensagem principal que queríamos passar é

que estamos atentos a estes problemas e que continuaremos a acompanhar a situação. Não achamos que sejam queixas menores, achamos que são preocupações legítimas a que tentamos corresponder», prometeu o responsável da ANAC.

## Carlos Seruca Salgado pediu bom senso

«Já nem a FAGAR consegue limpar a minha caixa de e-mail», ironizou Carlos Seruca Salgado, vice-presidente da ANAC e antigo diretor do Aeroporto de Faro, que pediu bom-senso aos albufeirenses que antipatizam com os waypoints por cima da cidade e que não têm poupança nas mensagens de correio eletrónico dirigidos às entidades. Salgado explicou que

na realidade, a percentagem apontada (27 por cento) das aterragens que passam por Albufeira na final, poderá até ser menor. Isto porque companhias como a Ryanair, que voam com regularidade para Faro, fazem a descida por cima de Vilamoura, para poupar tempo e combustível na manobra de aproximação em descida contínua. «Temos todos de corresponder a ter um aeroporto que é de todos nós, que mexe com tudo. Apesar de passarem por cima de Albufeira, os aviões voam em velocidade reduzida, com os motores em *idle*. E acrescento, como farense e residente, que Faro é a cidade que apanha com o barulho todo. A descida, a subir, para o lado. Será que se devia mudar o aeroporto?», brincou.



Alberto Mota Borges e Fernando Dutra



€1,30 | Quinta-feira, 4 abril 2019 | Ano XLIV #2152 | Diretor: Bruno Filipe Pires | [barlaveno.pt](http://barlaveno.pt)

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º cDE00072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.



**Percurso  
Judaico de Faro**  
tem novo sítio **P3**

**TRAVIA dá mote**  
a congresso  
gastronómico **P4**



Semanário Regional do Algarve

# barlaveno

## Quarteira vai sofrer menos do ruído dos aviões **P5**



Bruno Filipe Pires

■ PROJETO «RITMOS & POESIAS»

## Teatro das Figuras intervém nos jovens com *rap* **P12**

### Lagoa entregou Prémio Maria Barroso

«Atingir a igualdade é uma batalha, e há sinais que mostram que ainda estamos a *andar para trás*. Lagoa quer promover a total igualdade entre todos e todas». Foi com estas palavras que o autarca Francisco Martins entregou o Prémio Maria Barroso a Maria do Céu Cunha Rêgo. **P10**

mais  
desporto  
para  
todos!

Aqui Portugal  
ATP



DIA MUNDIAL DA  
**ATIVIDADE FÍSICA** 6 ABRIL

Portimão 2019  
CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO  
European City of Sports

## Maintaining the Algarve as a Safe Holiday Destination

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 05/04/2019

Melo: Algarve Daily News.com Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4a1c5700>

As part of Safe Communities Portugal's protocol with the Ministry of Internal Administration under the Local Security Contract (CLS Program), and in association with Regional Tourism Algarve and a number of other public and private entities, a series of events will be held in April in the Algarve to promote Safe Tourism.

The first of these is a seminar "Algarve, a Safe Destination", which will take place on 10th April from 15.00 to 1800 hrs, in the Auditorium of the Portimão Museum. With a key focus on communication, its aim is to promote a joint reflection on the policies, measures and actions that continue to make the region one of the safest tourist destinations in the world.

This event, which will be in Portuguese, will be attended by the Secretary of State for Internal Administration, Isabel Oneto, the president of Regional Tourism Algarve, João Fernandes; the President of the Association Safe Communities Portugal, David Thomas, of the president of the Portimão City Hall, Isilda Gomes, and representatives of entities such as the Public Security Police (PSP), the National Republican Guard (GNR) and the Portuguese Association for Victim Support (APAV).

Following this during the Easter holidays, two awareness-raising events take place in two of the Algarve's main tourist locations: Faro airport arrival area on 15th April from 09.30 to 13.00 hrs and the "Mar Shopping" shopping centre, in Loulé on 17th April from 11.00 to 20.00 hrs. The aim of these, through direct contact with the public, is to share in a positive and relaxed way all tourist information and security advice in the Algarve. These actions are promoted by Safe Communities Portugal within the scope of a protocol with the Ministry of Internal Administration and have the participation of the RTA. These two events will be the first of their type held at these two venues.

The comprehensive perspective on security and safety issues will be discussed at the Conference on Tourism - Responding to the Effects of Climate Change and High Impact Events on 10th May from 0930 hrs to 1530 hrs at the School of Hospitality and Tourism of the Algarve, in Faro. This will be the first national conference to discuss these issues. This event will be jointly organised by Safe Communities Portugal, Regional Tourism Algarve and the National Civil Protection Authority (CDOS Faro) with the participation of various government authorities and national organisations.

Creating greater awareness in the tourism sector of the risk of high-impact events and current prevention and protection measures, sharing best practice in the sector in these areas and identifying which issues may be applied are some of the objectives of this meeting.

David Thomas President of Safe Communities Portugal stated that it is essential that we find new innovative ways of delivering safety and security awareness messages and these events reflect this.

According to David Thomas various studies undertaken have found that safety and security are key factors for people deciding a holiday destination. It is vitally important therefore that the region is prepared and that all those in the tourism industry are fully aware and engaged in helping keep the region safe".

He added the fires in central Portugal in 2017 and in Monchique in 2018, are key reminders of the



effects of climate change and these together with the experience gained overseas from high impact events such as earthquakes and tsunamis, illustrate the importance of being well prepared. We will therefore be gathering together various experts on May 10th to share their experiences, so that we learn from best practices that will benefit the Algarve region.

More details about these events can be found on the news page of [www.safecommunitiesportugal.com](http://www.safecommunitiesportugal.com) and [www.safecommunitiesalgarve.com](http://www.safecommunitiesalgarve.com) and through our Facebook page

## Maintaining the Algarve as a safe holiday destination

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 05/04/2019

Melo: Portugal News Online (The)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9409ad41>

Safe Communities Portugal is co-organising a series of events to be held in April in the Algarve to promote Safe Tourism.

The first of these is a seminar 'Algarve, a Safe Destination', which will take place on 10 April from 3pm to 6pm, in the Portimão Museum Auditorium. With a key focus on communication, its aim is to promote a joint reflection on the policies, measures and actions that continue to make the region one of the safest tourist destinations in the world.

This event, which will be in Portuguese, will be attended by the Secretary of State for Internal Administration, Isabel Oneto, the president of Regional Tourism Algarve, João Fernandes; the President of the Association Safe Communities Portugal, David Thomas, the president of the Portimão City Hall, Isilda Gomes, and representatives of entities such as the Public Security Police (PSP), the National Republican Guard (GNR) and the Portuguese Association for Victim Support (APAV).

Two awareness-raising events take place in two of the Algarve's main tourist locations: Faro airport arrival area on 15 April from 9.30am to 1pm and the Mar Shopping centre, in Loulé on 17 April from 11am to 8pm. The aim of these is to share in a positive and relaxed way all tourist information and security advice in the Algarve.

The comprehensive perspective on security and safety issues will be discussed at the Conference on Tourism - Responding to the Effects of Climate Change and High Impact Events on 10 May from 9.30am to 3.30pm at the School of Hospitality and Tourism of the Algarve, in Faro. This will be the first national conference to discuss these issues. Creating greater awareness in the tourism sector of the risk of high-impact events and current prevention and protection measures, sharing best practice in the sector in these areas and identifying which issues may be applied are some of the objectives of this meeting.

David Thomas, President of Safe Communities Portugal, stated that it is essential that we find new innovative ways of delivering safety and security awareness messages and these events reflect this.

According to Mr. Thomas, various studies undertaken have found that safety and security are key factors for people deciding on a holiday destination. "It is vitally important therefore that the region is prepared and that all those in the tourism industry are fully aware and engaged in helping keep the region safe", he says.

The series of events with Safe Communities Portugal are part of a protocol with the Ministry of Internal Administration under the Local Security Contract (CLS Programme), and in association with the RTA Algarve Tourism Board and a number of other public and private entities and safety-awareness associations.

More details about these events can be found on the news page of [www.safecommunitiesportugal.com](http://www.safecommunitiesportugal.com) and [www.safecommunitiesalgarve.com](http://www.safecommunitiesalgarve.com) and through the Safe Communities Portugal Facebook page.



## «Algarve um Destino Seguro» no Museu de Portimão

O auditório do Museu de Portimão acolhe o seminário «Algarve um Destino Seguro», na sexta-feira, dia 10 de abril, às 15 horas, que contará com a presença de Isabel Oneto, secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna. O debate «visa determinar e melhorar formas eficazes de comunicação para garantir que o Algarve continue a ser um dos destinos turísticos mais seguros do mundo». Os trabalhos serão acompanha-

dos por Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA) e David Thomas, presidente da Associação Safe Communities Portugal, coletivo que se tem dedicado a apresentar informação sobre segurança à comunidade estrangeira residente na região. Estarão também presentes representantes das várias forças de segurança.